

RESUMO DO ARTIGO

Nurse perceptions of the Liverpool Care Pathway for the dying patient in the acute hospital setting

Autores : Ellershaw, JE ; Jack, BA. ; Gambles, M. ; Murphy, D.

Referência: International Journal of Palliative Nursing. 9(9); p. 375-381

Ano / País: 2003 / Inglaterra

Participantes: 15 Enfermeiras

Desenho do Estudo: Qualitativo/*Focus Group* e 2 entrevistas semi-estruturadas

Limitações do Estudo: Não é possível generalizar resultados, a amostra é pequena e as entrevistas em número reduzido.

O estudo apresentado refere-se a uma investigação realizada após implementação do *Liverpool Care Pathway* (LCP) *for the dying patient*, no sentido de avaliar a sua eficácia e as áreas de melhoria, tornando-se, por essas razões de extrema importância, pois podem encorajar outras equipas a encetar projectos de idêntica natureza.

Especial destaque para a metodologia adoptada com recurso ao *Focus Group*, muito adequada para estudos de natureza qualitativa, com um reduzido número de participantes, mas onde se pretende um estudo de análise intensiva e profunda.

Objectivos do estudo: Explorar a percepção das enfermeiras do hospital do impacto LCP procurando explorar os benefícios para o doente em fim de vida e as dificuldades no seu uso.

Estratégia de recolha de dados: *Focus Group*: foram criados 2 grupos de discussão com a investigadora como moderadora, seguidos de entrevistas semi-estruturadas, de onde emergiram os temas centrais.

Resultados: Da análise de resultados do *Focus Group* e das entrevistas, resultaram os seguintes temas centrais:

A adopção de um protocolo de actuação e de cuidados ao doente em fim de vida apenas são referidas áreas de melhoria:

- 1) Melhor **controlo de sintomas** dos doentes, menor desorientação e maior confiança da enfermeira e dos médicos mais novos, dado que as acções estão previamente definidas no protocolo;
- 2) **Diminuição dos cuidados de rotina**, por vezes perturbadores para os doentes que estão a morrer, maior personalização dos cuidados;
- 3) **Descontinuação de terapêuticas inúteis**, com benefícios para os doentes e diminuição de falsas expectativas da família;
- 4) A **comunicação com a família** passou a ter maior prioridade e a ser mais franca e honesta;
- 5) **Impacto positivo na enfermeira**, que ficou mais confiante na sua actuação e na garantia de maior qualidade nos cuidados, preocupação com cuidados psico-emocionais e espirituais, melhor atendimento da família e redução da burocracia.

Paula Sapeta

Enf^a Prof. Coordenadora na Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias